

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE JOSÉ DA SILVA CASCAES

PUBLICA-SE UMA VEZ POR SEMANA

ASSIGNATURA (CAPITAL)
Por anno..... 4\$000
Por seis mezes..... 2\$000

Avulso 80 rs.

ASSIGNATURA (PELO CORREIO)
Por anno..... 5\$000
Por seis mezes..... 3\$000

ANNO I

SANTA CATHARINA—Desterro, 25 de Fevereiro de 1880

Num. 2

JORNAL DO COMMERCIO

Desterro, 25 de Fevereiro

O NOSSO JORNAL, como bem o demonstra o titulo, é inteiramente alheio ás lutas politicas.

O fim unico, exclusivo, que temos em vista é tratar dos interesses geraes da provincia, apontando os erros e elogiando as boas medidas, sem distincção de partidos.

Esteja d'este ou d'aquelle lado a virtude ou o vicio, seremos sempre prompto a eleva-la ou a vulnera-la, sem prevenção alguma, com toda a imparcialidade e isenção de espirito.

Semelhante norma de conducta, depois de bastante reflectirmos, julgámos ser a melhor a seguir. Não só porque o nosso JORNAL será sempre bem accedido por todos, como tambem—e sobre tudo—porque estaremos isentos de malquerenças e odios.

Comquanto tenhamos firmadas as nossas crenças politicas, nunca as externaremos por meio d'este orgão.

O nosso fim é o mais util possivel: apontar as necessidades geraes, mostrar os melhoramentos mais urgentes que se devão fazer, pedir a adopção

de medidas e providencias tendentes ao progresso da provincia.

As columnas do JORNAL DO COMMERCIO são francas a todos os escriptos que estejam nas condições estabelecidas no periodo acima.

Instrucção publica

A' primeira vista parece de grande vantagem a lei que estabeleceu os contractos para a regencia das escolas de instrucção primaria.

Com quinhentos ou setecentos mil réis obtem-se um professor para o litoral ou serra acima, ficando assim satisfeita, segundo opinões, a maior necessidade dos povos—a instrucção—com diminutissima despeza.

A instrucção, porém, offerecida por semelhante modo não passa de uma burla com que se pretende illudir os incautos.

Por quinhentos ou setecentos mil réis não se sujeita um homem a leccionar com dedicação e zêlo durante seis horas no dia.

A instrucção assim não é um sacerdocio, que deve ser exercido com verdadeiro amôr e pura solicitude, mas

Os caracteres dos persogens são bem sustentados e a linguagem é vigorosa e fluente.

Embora pouco entendamos do que diz respeito á arte de Talma, supponmos que o novo drama deve produzir um bonito effeito scenico.

Sendo, como é sabido, por de mais difficil dar-se publicidade a qualquer obra n'esta provincia, felicitamos o Sr. Horacio Nunes por ter conseguido publicar a sua composiçào.

Avante!

+

O outro facto foi a terceira recita, na quinta feira ultima, da sociedade *Fraternal Beneficente* com o drama em 3 actos *A Abbadia de Penmarck* e a comedia em 1 acto *Um quadro de casados*.

O fim d'esta sociedade, como bem mostra o

um meio de vida como outro qualquer—embora poucos proventos offereça.

Quem não pôde, por carencia de habilitações, exercer outros cargos, dá um exame de principios geraes de grammatica e arithmetica e obtem uma cadeira.

Ora, como é possivel que um homem, que muitas vezes mal sabe assignar o nome, pôssa ser professor, possa educar devidamente a mocidade?

Como pôde ensinar grammatica e arithmetica um professor que não sabe nem uma nem outra cousa?

A lei dos contractos pôde ser muito util ás finanças, mas podemos garantir que é em todos os sentidos prejudicialissima ao derramamento da instrucção pelo povo.

Embora as escolas pullulem, poucos ou nenhuns resultados dão, assim dirigidas.

Quando um professor contractado dá um menino por prompto, esse menino muitas vezes nem sabe distinguir um substantivo de um adjectivo.

Está prompto, diz o professor,—é inutil continuar a frequentar a escola.

Prompto!

Em que, se o menino sabe tanto ou

titulo que adoptou, é dar mensalmente um espectáculo, com caracter particular, em beneficio dos pobres e da Santa Casa de Misericordia.

Nobilissimo fim é este, que, com a distracção e o recreio, suppre as necessidades da viuvez, da orphanidade, dos que não pôde trabalhar, enxugando muitas lagrimas amargas, curando muitas chagas dolorosas.

O desempenho das peças de que constou a ultima recita foi excellente.

Tanto no drama como na comedia trabalharão os jovens amadores quasi como artistas.

Cumprimentamos á distincta associação *Fraternal beneficente* e desejamos-lhe longos annos de felicidade e triumphos como o que alcançou na noite de 19 do corrente.

Até breve.

Z

FOLHETIM

A SEMANA

A' excepção de dous factos, dignos de nota, durante a semana ultima nada occorreu que mereça as honras do roda-pé do *Jornal do Commercio*.

Um d'esses factos foi o apparecimento de um trabalho litterario, ultima produçào, segundo nos consta, do Sr. Horacio Nunes, moço já bastante conhecido na republica das letras.

E' um drama.

Divide-se em 7 quadros e intitula-se *A Peccadora*.

Pela rapida leitura que da nova peça fizemos, notámos grande unidade de acção, de tempo e de lugar—requisitos exigidos para as composições d'aquelle genero.

menos do que quando entrou para a escola?

A assembléa que decretou a lei de que tratamos, teve em vista diminuir as despesas da provincia, mas aggravou o estado em que já se achava a instrucção.

N'este ramo do serviço vão cada vez peiores as cousas.

Conta-se as escolas aos centos, mas os progressos da instrucção não apparecem.

A provincia despende annualmente com a instrucção perto de noventa contos, mas onde estão os juros d'essa enorme somma, isto é, o adiantamento da instrucção?

Como dissemos em nosso primeiro artigo, despenda-se, embora com sacrificio, cem, cento e cincoenta contos, mas fazendo com proveito esse sacrificio.

MELHORAMENTOS

II

As praças

Causa lastima o estado em que se achão as diversas praças d'esta capital.

Em todas as provincias é sempre do que mais se cuida: do aceio e aformoseamento das praças.

Entre nós, não.

Entre nós deixa-se que o matto cresça livremente, formando, pode-se assim dizer, verdadeiras florestas; que as chuvas abram vallas enormes, quasi abysmos; que os animaes andem á solta, em completa liberdade, concor-

rendo com o seu contingente para o cumulo da ruina, com gravissimo prejuizo do publico, que, além de estar sujeito a cahir n'uma valla e quebrar a cabeça, um braço ou uma perna, arisca-se a levar um couce ou uma dentada.

Em algum tempo, por ordem não nos lembramos de que presidente, prohibio a edilidade que andassem animaes á solta nos lugares publicos.

Desde, porém, que esse presidente retirou-se da provincia, voltarão as cousas ao seu primitivo estado, continuando a gozar os cavallos de tanta liberdade como talvez não a tenham os cidadãos da melhor republica.

E' necessario que se lance uma vista d'olhos para estas cousas, isto é, que que sejam prezos os animaes que forem encontrados á solta, pagando os donos a competente multa; que sejam limpas as praças dos mattagaes; que sejam aterradas as vallas, para evitar-se alguma desgraça.

Ainda o anno passado, á praça do General Osorio, foi picado por uma cobra um menino, que felizmente escapou.

Para que fôsse limpa do matto aquella praça, tornou-se necessario que o distincto coronel Sr. Francisco Bibiano de Castro mandasse fazer esse melhoramento.

O largo da Palhoça, como todos sabem, é uma miséria, um depósito de immundicies.

Noites ha em que, de certa hora em diante, torna-se impossivel o transito

por alli, por causa das exhalações pestilenciaes que se levantão do corego, que passa por um dos lados do largo.

O largo municipal é um ninho de cobras.

O matto cresce alli desassombrada e livremente, sem que haja uma fouce benigna que lhe ponha um paradeiro.

Sem dispendio algum, podia ser feita a limpeza de todos os largos e praças, visto que a edilidade dispõe dos presos, que nada ganhão por estes serviços.

E' preciso que mostremos ao estrangeiro, que aqui aporta, que vivemos como homens...

E' preciso que o estrangeiro, que d'aqui sahir, não vá fazendo uma tristissima idéa do povo catharinense e de seus costumes.

E' preciso, finalmente, que nos levantemos um pouco.

A provincia

Triste, muito triste mesmo é o estado da provincia actualmente.

Inteiramente desprovida de meios para fazer face ás suas mais urgentes necessidades, passa ella por uma crise assustadora.

Se a actual assembléa provincial não tomar promptas medidas no intuito de melhorar as finanças, dentro em pouco os negocios publicos chegarão a um ponto tal, que bem difficil ou quasi impossivel será fazel-os voltar ao seu primitivo pé.

Consta-nos que S. Ex. c. Sr. Dr. Presidente da provincia mandou em commissão para Lages, com o fim de examinar as collectorias e o modo por que é n'ellas feita a arrecadação das rendas, o distincto 1º escripturario da thesou-

FOLHETIM

2

CHARLES DESLYS

O JURAMENTO DE MAGDALENA

I

João Mathias

— Soberbo!... Como assim?

— E' o que lhe digo, ninguem é capaz de o fazer entrar na taberna, como toda a outra gente. Só gosta de estar com a familia...

— Elle é casado?

— E' já casado duas vezes, salvo devido respeito. Da primeira mulher tem um filho, que está na tropa... e já é tenente! Da segunda, a sr.^a Magdalena, tem dois: a Joannica e o Pedrinho. Queria que visse como elles andam lavados e aceiados. E a respeito de educação! As mulheres cá da terra é que não podem ver tal: murmuram da mãe por trazer os filhos n'aquelle luxo, do mesmo modo que os homens murmuram do pae porque não vae á taberna. E' preciso sermos justos. O tio Mathias podia lá ir de vez em quando, sim, isto é

um modo de dizer... não lhe cahiam os parentes na lama.

E, dizendo, affastou-se com a mala ás costas.

No dia seguinte tinha-a no meu quarto, concertada e prompta: vinha como nova. Dias depois dirigi-me á casa do operario, afim de saber quanto lhe devia. Provavelmente o tio Mathias andava trabalhando por fóra, por que, ao chegar junto da porta, não o ouvi cantar como de costume. De facto, não estava na loja. Em compensação, vi no limiar d'esta uma mulher ainda nova, sentada junto de um engenho de fazer rendas, cujos bilros estallejavam uns nos outros, graças ás mãos ageis que os moviam. A beira d'ella, sentada n'uma cadeira de costura, fazia girar uma dobadoira uma pequenita. A linha, branca como a neve, ia-se enrolando progressivamente nas bobines.

Mais longe, junto do banco, no meio de um monte de aparas, um rapasito acabava de fazer uma grande espada de páo com a ferramenta do mestre João.

As duas creanças deviam ser Joannica e Pedrinho.

Barnabé tinha dito a verdade. Aquelles dois pequenos, muito lavados, muito arranjadinhos, faziam um contraste singular com os galopins cobertos de farrapos que eu tinha encontrado pelo caminho, ao atravessar a parte inferior do burgo.

Pelo que respeita á mulher, a julgar pelos olhares carinhosos e pelos sorrisos que por vezes dirigia ás creancinhas, devia ser a mãe, aquella a quem Barnabé chamava, não sem uns leves toques de respeitosa ironia, a sr.^a Magdalena.

Não havia por que duvidar: era a companheira do operario rural, a mulher do mestre, do empreiteiro em pequena escala, a burgueza. Seu vestuario mal differia do das demais aldeãs; de balde, porém, se buscaria n'elle uma nodoa, um rasgão, uma passagem, um bocado enxovalhado ou amarrotado, apesar de ser por um dos dias mais calmosos de julho. O corpete branco e o avental pareciam ter sahido n'aquelle instante da gaveta.

Entre Magdalena e seu marido havia uma differença de idades sensivel. Magdalena não podia ter mais de trinta annos. Um cer-

to começo de nutrição dava-lhe um aspecto agradável. As feições regulares de seu rosto, o seu sorriso descerrando uma enfiada de dentes alvissimos, tudo n'ella em fim captivou a nossa esima, graças a não sei que ares de ternura, de simplicidade e de honestidade. Quando, porém, nos volvia os seus grandes olhos negros adivinhava-se logo que debaixo d'aquelle envolvero sereno havia uma alma corajosa, capaz, em caso de necessidade, de todos os extremos, de todas as dedicações.

A espaços, o Pedrinho, para que lhe admirassem o apparatus guerreiro, vinha passar em continencia defronte da mãe e da irmã, abrigadas á sombra da casa, simulando graciosos upas e recuadas n'um cavallo de canna. Ellas suspendiam por momentos a sua tarefa, e, mirando-o de soslaio, sorriam.

Ao tempo ouviram-se tres badaladas no relógio da igreja. A um só gesto de Magdalena o traquinas deixou os jogos infantis, foi buscar um livro e sentou-se á porta, a estudar a lição.

raria provincial, Sr. Gustavo Henrique Nunes Pires.

Melhor escolha não podia S. Ex. fazer.

O commissionado reúne todos os requisitos precisos para o bom desempenho de uma missão tão ardua e espinhosa como a de que foi incumbido.

Além da longa pratica que tem de trabalhos financeiros, possui o nomeado avultado cabedal de intelligencia e de instrucção.

Amigo como somos do Sr. Nunes Pires, podemos garantir que elle tem todos os meios a seu alcance para cumprir satisfactoriamente a sua commissão.

Segundo lêmos n'um dos periodicos que n'esta capital se publicação, o descalabro em que está a collectoria provincial do Passa-Dous é inqualificavel.

As tropas passam sem que seja cobrado o respectivo imposto, e a collectoria, que, segundo o citado jornal, rendia em outro tempo cinco e seis contos de réis, rende hoje apenas quarenta e cincoenta mil réis. (!)

A medida tomada por S. Ex. de mandar um empregado de confiança inspecionar a collectoria foi a mais acertada possivel.

Só assim poderão ter paradeiro os desmandos, o desleixo, e talvez a *compadrice*.

A provincia, que deve e não pouco, não podia deixar que as suas rendas continuassem a ir assim pela agua abaixo, sem pôr em pratica uma providencia qualquer.

Essa providencia deu-a S. Ex., a quem cumprimentamos bem como ao Sr. Gustavo Nunes pela prova de confiança que acaba de receber da presidencia da provincia e do Sr. inspector da Thesouraria provincial.

Se os negocios da collectoria não mudarem de face d'esta vez, então, estamos certos, será impossivel fazel-a seguir o caminho do dever.

Leite ou agua?

Antigamente, quando a nossa edilidade tinha mais amor aos interesses de seus municipios e os nossos fiscaes erão mais activos e melhor comprehendião as suas obrigações, as cousas marchavão como n'um céu aberto: a contento de gregos e troyanos, que applaudião o zelo e solicitude d'aquelles a quem estava confiada uma bõa parte de seus destinos.

Depois, com o correr dos tempos, esse zelo e essa solicitude forão desaparecendo aos poucos, até que de todo se sumirão, tornando-se então uma illusão, uma chimera, um sonho de agradaveis recordações.

Antigamente, quando os leiteiros fabricavão leite pelas estradas, nas pôças de aguas estagnadas e lamacentas, para illudir os freguezes, vendendo-lhes *gato por lebre*, queremos dizer, agua por leite, os fiscaes apressavão-se em examinar as latas, provar o liquido e deitarem fóra aquelle que estava *baptisado*.

Os leiteiros tinham medo então, e se *encertavão* o leite era em tão pequena escala, que qualquer santo tomal-o-ia, sem cogitar da maldade dos *innocentes* pequenos.

Depois, com o eclipse dos fiscaes, desapareceu esse medo.

Os rapazes formão roda nos caminhos onde encontrão um *Jordão*, sentão-se com o maior descânço e tranquillidade e começão o grande baptismo com todas as formalidades exigidas em taes occasiões.

Muitas vezes encontrou-os o autor d'estas linhas n'essa tarefa, e, ameaçando-os com os fiscaes ou com a policia, respondião elles com toda a sem cerimonia:

—A'gora! Essa gente ha tanto tempo que morreu!..

E vinhão por ahi cantando e calculando lucros de dusetos por cento.

E o povo é obrigado a servir-se d'aquelle leite máo, misturado com agua immunda e muitas vezes pôdre, com prejuizo da sua saude e do dinheiro, que tão mal despende.

Um passeio pela manhã cêdo ao caminho da Pedra Grande ou ao caminho do môrro, não só é muito agradavel, como muitissimo hygienico.

Os doentes, com esses passeios, adquirem saude; os saudaveis ficão mais fortes e robustos.

Aconselhamos, pois, aos srs. fiscaes a que se levantem um pouco mais cedo do que costumão e deem alguns passeios para aquelles lados e verão...

Terão, quando voltarem para casa, mais appetite para almoçar e evitarão que o publico soffra em sua saude, bebendo leite *envenenado*, e que os *innocentes* leiteiros roubem tão desassombradamente o povo.

E' um pedido tão pequeno este, que, estamos certos, será satisfeito desde já e com a melhor vontade.

Assim seja...

GAZETILHA

S. José.— Sabbado, 28 do corrente, terá lugar a trasladação da imagem do Senhor Jesus dos Passos de sua capella para a igreja matriz da cidade de S. José, e domingo, se o tempo permittir, será conduzida em procissão solemne para a mesma capella.

CLUB 19 JUNHO.— Deu este club, na noite de sabbado, 21, a sua partida do mez corrente.

A par de grande animação reinou sempre a maior harmonia, terminando a festa familiar ás 4 meia horas da manhã.

CLUB 12 DE AGOSTO.— Na mesma noite teve lugar n'este club, a partida tambem pertencente ao corrente mez.

Consta-nos que esteve animada.

No dia seguinte, domingo, houve eleição da nova directoria, que ficou assim composta:

- Director—Raymundo Antonio de Faria
- Vice-director—Boaventura da Costa Vinhas
- Secretario—João Marques Linhares
- Thesoureiro—Antonio Venancio da Costa
- Procurador—Luiz René Lebarbenchon

PEDIDO.— Escreve-nos um nosso assignante:

«Ha mais de dous mezes que não se vê, nem a microscopio, uma ronda na freguezia de S. Sebastião da Praia de Fóra, de modo que estão os moradores do lugar inteiramente entregues ao *Deus dará*. Pedimos, portanto, á autoridade competente para tomar providencias a respeito.»

CLUB TERPSYCHORE.— Sabbado, 28, deve ter logar nos salões d'este club a partida pertencente ao corrente mez.

MORTE.— Domingo, á tarde, estando a brincar no trapiche dos Srs. Bade, Kirbach & C.ª, cahiu ao mar o menor Pedro, perecendo immediatamente.

FALLECIMENTO.— Falleceu e sepultou-se domingo ultimo, no cemiterio do Menino Deus, o capitão reformado do exercito João Machado de Souza.

Uma companhia do 17 batalhão de infantaria prestou-lhe as ultimas honras militares.

PANNOS.— Os Srs. Severo & Innocencio nunca se esquecem de proporcionar aos seus freguezes meios commodos de andarem bem

trajados. Em sua loja, com pouco dinheiro, compra-se muita fazenda; por isso occupão hoje aquelles senhores uma parte da 4ª pagina de nossa folha, para a qual chamamos a attenção do leitor.

COLONOS.— Acham-se n'esta capital, vindos da côrte, no *Rio-Negro*, 43 familias de imigrantes, esmolando de porta em porta.

Isto é um vexame para nós, brasileiros, que, ou não as mandemos vir ou demos-lhes um destino conveniente apenas cheguem.

CONFERENCIA.— Deu ultimamente uma conferencia no Rio de Janeiro o celebre romanista francez Gustavo Aymard, que alli chegou procedente do Havre.

BOM GOSTO.— O Sr. Guelfo Zanirati, está sempre a inventar cousas para vêr se suplantata os seus rivaes no officio.

Ora vejão, pois não annuncia hoje no nosso *Jornal*, sobretudos finos a 20\$, 22\$, e 25\$?

Assim, sim...

MODELO.— Avista da authentica das testemunhas concubinadas entre si e tão bem do corpo de dilicto inducto muito bem monossolido julgo prosedente o presente sumario visto este Fariseo de nome J. J. C. ter atirado no burro do D. Z. empregando xumbo na veia umbilicada que lhe fizera sahir o entostinos recto para fóra empregando a balla na espinhella ou religião espigada conforme resa o conego do processo e do outro conego que não me lembra agora porque emprestei ao capitãozinho da 1ª. O meu escrivão A. L. C. assim o tenha entendido e pague-se as estampilhas do processo.— M. B. S. Juiz de Pais da freguezia, a quem Deus Guarde.

Esta sentença modelo foi proferida por um juiz de paz de uma das freguezias da provincia da Bahia.

Tambem por lá os ha!..

MALAS.— O correio geral expedirá hoje malas para a côrte e Europa pelo paquete *Rio-Grande*; e para S. Jose, Enseada de Brito, Garopaba, Laguna, Tubarão e Araranguá. A 27 para S. Jose, Lages, colonias Angelina e Santa Thereza.

COMMERCIO

Preços correntes até 28

Alhos, cento de restees.....	3\$000
Aguardente de canna, litro.....	\$140
Aguardente de canna distillada....	1\$200
Amendoim com casca, kilog.....	\$100
Arroz com casca, kilo.....	\$060
Arroz pillado, kilo.....	\$135
Assucar branco, kilo.....	\$400
Assucar mascavo, kilo.....	\$100
Barbatana ou barba de balêa, kilo..	1\$200
Batatas alimenticias, kilo.....	\$160
Barrotes para assoalho, 22 cent....	\$200
Café chumbado bom, kilo.....	\$535
Café, escolha ou restolho, kilo....	\$400
Caibros de qualquer madeira, duzia	6\$000
Cal, metro cubico.....	14\$000
Cêra animal em bruto ou preparada,	
kilo.....	1\$400
Charutos, cento.....	\$800
Cebôlas, restea.....	\$400
Couros de boi seccos, kilo.....	\$560
Couros de boi salgados, kilo.....	\$250
Couro ou pelles de cabra ou de car-	
neiro, kilo.....	\$140
Couros ou pelles de guariba, kilo....	\$160
Couros de onça ou tigre, kilo.....	3\$600
Couros de quaesquer outros animaes,	
kilo.....	2\$000
Crina em bruto ou preparada, kilo	\$500
Eixos para carretas, um.....	\$500

Estacas, cento.....	6\$000
Esteiras para fôrro ou estiva de navios, cento.....	4\$500
Farinha de mandioca, kilo.....	\$050
Farinha de araruta, kilo.....	\$260
Farinha de milho, kilo.....	\$080
Fayas de qualquer qualidade, kilo..	\$040
Feijão, kilo.....	\$080
Foêiros, cento.....	3\$600
Forquilhas, cento.....	12\$000
Fumo em folha bom, kilog.....	\$500
Fumo em folha ordinario, kilog....	\$150
Fumo em corda, kilog.....	\$650
Fumo picado, kilog.....	2\$000
Garras de couro, kilog.....	\$025
Gengibre, kilog.....	\$170
Gissaras inteiras, uma.....	2\$000
Humbreiras para portas, uma.....	2\$000
Lenha em achas, cento.....	\$500
Maças para carretas, uma.....	3\$600
Mel ou melaço, kilog.....	0\$66
Milho em grão, mão.....	\$060
Milho em mãos, mão.....	\$420
Ossos de boi e de outros animaes, kilog.....	\$025
Pãos de prumo, duzia.....	16\$000
Pãos para raios de carretas, duzia..	9\$600
Pernas de machado ou de serra e outras, duzia.....	24\$000
Polvilho bom, kilog.....	\$140
Polvilho ordinario, kilog.....	\$080
Pontas de chifres, cento.....	3\$600
Pranchões de ariribá até 4,4 metros, duzia.....	36\$000
Pranchões de ariribá para mais, idem, duzia.....	40\$000
Pranchões de cedro até 4,4 metros, duzia.....	20\$000
Pranchões de cedro para mais, idem, duzia.....	26\$000
Pranchões de canella, guaruba, peroba até 4,4 metros, duzia.....	20\$000
Pranchões de canella para mais, duz.	25\$000
Pranchões de oleo, até 4,4 metros, duzia.....	16\$000
Pranchões de oleo para mais, duzia	20\$000
Pranchões de jacarandá até 4,4 metros, duzia.....	36\$000
Pranchões de jacarandá para mais, duzia.....	40\$000
Ripas de gissara, cento.....	2\$800
Ripas de taboa, duzia.....	3\$600
Solla de qualquer qualidade, kilo..	\$560
Solleiras de qualquer madeira, uma	\$800
Taboas de canella ou caxeta, para forro, duzia.....	6\$000
Taboas de cedro para forro, duzia...	8\$000
Taboas de canella preta, guaruba, peroba e oleo, para assoalho, duzia	7\$000
Taboas de ariribá para assoalho, duzia.....	14\$000
Taboas de costadinho de canella preta, guaruba, e peroba até 4,4 de comprido, duzia.....	18\$000
Taboas idem para mais em comprimento e largura, duzia.....	12\$000
Taboas de cedro até 4,4 metros de comprido, duzia.....	14\$000
Taboas de cedro para mais idem, idem, duzia.....	14\$000
Tapioca, kilo.....	\$120
Tóros de ipé até 1, 1 metro de comprido, um.....	12\$000
Tóros de ipé 3, 1 metro de comprido, um.....	30\$000
Tóros cylindricos de qualquer madeira de lei, um.....	5\$000
Tóros falquejados idem idem até 4, 4 metros de comprido e 22 cent. de grossura, um.....	6\$000

Tórsidem parra mais comprimento e grossura, um.....	8\$000
Unhas de boi e de outros animaes, cento.....	\$520
Varas para varaes, cento.....	14\$000
Vergas para portas, uma.....	1\$000
Vigas ou linhas de qualquer qualidade por 22 cent.....	\$200
Vinagre commun, litro.....	\$110

Vapores esperados:

Sul, Rio-Grande.....	hoje
Itajahy, S. Lourenço.....	hoje
Côrte, Cervantes.....	28

DECLARAÇÕES

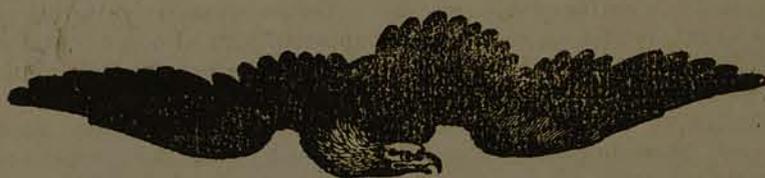
CLUB EUTERPE QUATRO DE MARÇO

De ordem da directoria previno aos Srs. socios que em festejo ao 10º anniversario da sociedade, haverá concerto e baile no dia 4 de Março futuro.

Rogo aos que estão em atrazo queirão mandar satisfazer suas mensalidades ao Sr. The soureiro.

Desterro 20 de fevereiro de 1880.—O secretario, *Fialho Filho*.

ANNUNCIOS



À AGUIA DE OURO
4 Largo de Palacio 4

Grenadines de seda preta,
Nobrezas e gurgurões de seda,
Casimiras e pannos fortes finos,
A preços baratissimos

Na mesma loja está se *queimando* uma partida de chitas largas, escuras, a 200 réis o covado, uma dita, dita, roxas, estreitas, fixas a 160, as quaes merecem especial attenção.

SEVERO & INNOCENCIO



ALFATATARIA

DO

BOM GOSTO

Parece incrível que haja hoje quem venda roupas tão baratas, entretanto sem muito custo encontra-se lindos sobretudos de casimira de côres, muito finos a 20\$, 22\$ e 25\$ cada um, na nunca esquecida loja de

GUELFO ZANIRATI

5 LARGO DE PALACIO 5